



Bastos, de pé, conversa com os carlistas Aleluia, à esquerda, Ornélas e Paulo Souto (de costas)

Advogados tentaram manter defesa

BRASÍLIA — Apesar da derrota no Conselho de Ética, os advogados do senador Antonio Carlos Magalhães estavam decididos ontem a manter a linha de defesa, reforçando a idéia de que os senadores estavam “confundindo as condutas” dos envolvidos na violação do painel eletrônico. A estratégia seria tentar obter na Mesa do Senado a pena de suspensão do mandato. Um memorial (peça de defesa) poderia ser entregue a cada um dos sete integrantes da Mesa.

Os advogados ficaram de assistir à fita da reunião de ontem, para pinçar comentários de senadores de que a cassação seria exagerada. “Todo mundo achou a palavra cassação de-

masiada. O relatório do Saturnino vai com essa ressalva”, observou Márcio Thomaz Bastos.

O advogado deixou o Conselho de Ética criticando o presidente Ramez Tebet (PMDB-MS). “Ele está tomando atitudes que revelam suas posições”, afirmou, depois que Tebet decidiu convocar o suplente de José Roberto Arruda (sem partido-DF), Antero Paes de Barros (PSDB-MT), para votar.

Impugnação — Paes de Barros votou favoravelmente ao relatório. Luiz Vicente Cernicchiaro, outro advogado de ACM, considerou a decisão de Tebet um equívoco e não descartou a possibilidade de haver impugnação judicial. Os advogados de

ACM já sabiam que Arruda se declararia impedido de votar, tanto que o senador Waldeck Ornélas (PFL-BA) estava preparado para invocar artigos e incisos em defesa da não-convocação do suplente.

Na terça-feira, Bastos se encontrou com um dos advogados de Arruda, Cláudio Fruet. Os advogados negam que tenham traçado a estratégia de Arruda se declarar impedido mas permanecer na sessão para impedir o voto do suplente. Os advogados de ACM e Arruda trocaram argumentos e mantiveram conversas regulares. Antes de começar a reunião do conselho, por exemplo, Arruda se dirigiu a Cernicchiaro para pedir indicação de artigos regimentais.